



Processo Seletivo da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva

Edital nº 579 de 02 de setembro de 2019

GABARITO DA PROVA DISCURSIVA REALIZADA EM 29 OUTUBRO DE 2019

O artigo recomendado (SOUZA et al., 2019) faz um balanço de 31 anos de criação do Sistema Único de Saúde - SUS. Com base no texto, os autores afirmam que “há muito o que se comemorar, mas há também que se reconhecer a persistência de velhas dificuldades e o surgimento de novas”.

- a) Descreva e analise os eventos positivos na situação de saúde e nos serviços de saúde assim como as dificuldades apontadas.

RESPOSTA: Com base no texto “*Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil*” (SOUZA et al., 2019), o(a) candidato(a) deve desenvolver uma redação coerente, com início, meio e fim, em português correto, abordando os eventos positivos e dificuldades discutidas pelos autores na situação de saúde e nos serviços de saúde. Os trechos do texto que contêm os aspectos solicitados na questão estão destacados abaixo:

“Entre 1990 e 2015, houve **reduções significativas das taxas de mortalidade por doenças transmissíveis e por causas evitáveis, da morbimortalidade materno-infantil e da desnutrição infantil. A expectativa de vida da população, por sua vez, aumentou**, passando de 68,4 anos, em 1990, para 75,2 anos, em 2016. As taxas de mortalidade geral padronizadas por idade caíram 34%. A redução da mortalidade de crianças foi impulsionada pelo Bolsa Família e pela Estratégia Saúde da Família. Houve progressos acentuados no Norte e Nordeste, que não eliminaram mas **reduziram desigualdades regionais**. Enfim, os avanços no SUS e em políticas sociais, somados a melhorias econômicas, confluíram para melhorar a saúde dos brasileiros. **No que se refere às doenças transmissíveis, a expansão das ações de vigilância, controle e prevenção reduziu a morbimortalidade, principalmente das imunopreveníveis. A expansão da rede pública, principalmente unidades de atenção básica**, ampliando o acesso a consultas médicas e diminuindo as internações. Ainda que sejam frequentes os casos de má qualidade, vistos amiúde em denúncias da mídia, há indicadores da melhoria da qualidade dos serviços do SUS. Por exemplo, houve **redução das internações por causas sensíveis à atenção básica**, que passaram de 120 a 66 por 10.000 habitantes, entre 2001 e 2016. (Souza et al, 2019, p. 2784)



No que tange à proteção da saúde, melhorou o desempenho das ações por meio do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. (Souza et al, 2019, p. 2785)

A partir de 2015, contudo, alguns indicadores passam a assinalar a existência de riscos à continuidade dessa evolução positiva da situação de saúde. **Entre 2015 e 2016, as taxas de mortalidade infantil cresceram**, invertendo uma tendência histórica de redução. No caso dos riscos ambientais, **o modelo de desenvolvimento socioeconômico adotado não se orientou pela busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Persistam problemas de controle de grandes corporações, incluindo as áreas de alimentos, tabaco e agrotóxicos**, cujas atividades têm conexões com fatores de risco relacionados à epidemia de doenças crônicas. Verificou-se, por outro lado, a **persistência da escassez de profissionais de saúde**, assim como **persistiram as disparidades regionais na qualidade do cuidado**, revelando sobretudo a influência de fatores socioeconômicos. Se é inegável que a oferta e a cobertura de serviços de saúde se expandiram, é fato também que a expansão envolveu de maneira heterogênea os setores público, filantrópico e privado, **consolidando a segmentação dos serviços entre clientela de distintas capacidades de pagamento**. Nesse sentido, o Brasil não dispõe de um sistema realmente único de saúde, mas apenas de um conjunto de serviços fragmentados que disputam os mesmos recursos. Ademais, trata-se de **uma oferta de serviços que reflete e reproduz desigualdades sociais e compromete a integralidade da atenção**, pois prioriza o diagnóstico e o tratamento de doenças e agravos, em detrimento da prevenção de riscos e da promoção da saúde. Em síntese, pode-se dizer que o país dispõe de um rol de serviços que abrange a maioria da população, mas **mantém iniquidades no acesso e na qualidade do cuidado, desfavorecendo grupos vulneráveis da população**. Ao mesmo tempo, **mantém-se a hegemonia de um modelo de atenção centrado em serviços assistenciais especializados e hospitalares, desigualmente dispostos no território nacional**. Por fim, este conjunto de serviços tem como base uma distribuição iníqua das ações e dos procedimentos entre os setores público e privado, que **assegura ao último um maior volume de recursos materiais e simbólicos.**” (Souza et al, 2019, p. 2785)



- b) Os autores também afirmam que “a luta pelo direito à saúde exige a adoção de estratégias e táticas específicas para o aprimoramento do SUS”. Comente três medidas que foram apresentadas para o aprimoramento do SUS.

RESPOSTA: Com base no texto “*Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil*” (SOUZA et al., 2019), **o(a) candidato(a) deve desenvolver uma redação coerente, com início, meio e fim, em português correto, comentando três medidas para o aprimoramento do SUS discutidas pelos autores do referido texto.** A seguir, são destacados os trechos do texto que contêm os aspectos solicitados na questão:

“**Reorientar o modelo de atenção à saúde.** O SUS deve superar o domínio do modelo biomédico e mercantilista, fortalecendo as práticas de promoção da saúde, com a articulação de ações intersetoriais dirigidas aos determinantes sociais da saúde, ao tempo em que amplia a cobertura e melhora a qualidade das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e agravos” (SOUZA et al., 2019, p. 2787).

“**A constituição de redes de atenção à saúde** é, provavelmente, a melhor estratégia para coordenar o conjunto de serviços” (SOUZA et al., 2019, p. 2787).

“É também necessário modificar a dinâmica econômica que sustenta o modelo biomédico. Mais precisamente, é **preciso assegurar a primazia da política de saúde sobre os interesses comerciais, pondo o complexo produtivo da saúde a serviço do SUS.** Para tanto, há que se promover políticas de desenvolvimento industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde que, articuladas, estimulem a produção nacional, a custos suportáveis pela sociedade, dos insumos indispensáveis ao atendimento às necessidades de saúde dos brasileiros” (SOUZA et al., 2019, p. 2788).

“**O segundo desafio relativo ao fortalecimento do SUS se refere à melhoria da sua eficiência. Neste ponto, três questões se sobressaem: a profissionalização e a publicização da gestão, a regionalização da saúde e a política de pessoal**” (SOUZA et al., 2019, p. 2788).

“**A terceira e última questão relativa ao desafio de fortalecimento do SUS se refere ao seu financiamento. Para superar o sub-financiamento,** de forma estruturante, a estratégia fundamental é **consolidar o orçamento da Seguridade Social,** o que exige, no presente momento, o enfrentamento de duas grandes ameaças. A primeira é a PEC 06/2019 da reforma da previdência, especialmente no que toca à proposição do regime de capitalização que elimina a principal fonte de receita da Seguridade. A segunda, tão ou



mais grave, é a proposta de fim da vinculação constitucional dos recursos da saúde, anunciada pelo ministro da Economia, que levará não ao congelamento dos gastos em saúde, como faz a EC-95/2016, mas sim à redução absoluta das verbas destinadas ao SUS. A ampliação de recursos para o SUS deve coincidir com a inversão das proporções entre gastos públicos e privados. **Deve exigir não apenas o aumento dos recursos para o SUS, mas também o fim dos subsídios e dos incentivos tributários, seja por meio de isenções fiscais, seja pelo não-ressarcimento ao SUS da utilização de serviços públicos por portadores de planos privados, seja pelos empréstimos a juros reduzidos às operadoras de planos de saúde, à indústria de insumos de saúde e aos hospitais filantrópicos de atendimento não-exclusivo ao SUS.**" (SOUZA et al., 2019, p. 2789-2790).

Fonte: SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2783-2792, Aug. 2019.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2019.